

# Paris, adoramos-te

## Sobre uma experiência turística na cidade do amor

#Paris #France #Germany

Paris é uma das cidades mais bonitas, sobretudo no início da Primavera, nos primeiros dias de Maio. Toda a cidade está florida, os primeiros casais em lua-de-mel estão a chegar e a cidade ainda não está tão cheia como no Verão.

Foi provavelmente o que pensou também um casal alemão que partiu no início de Maio para visitar Paris numa confortável caravana. O casal, casado há mais de trinta anos, foi visitar alguns elegantes restaurantes locais assim que chegou à cidade do amor. Passaram algumas horas a conhecer pessoas de todo o mundo nas mesas do exterior dos restaurantes.

Quando já iam a meio da quarta garrafa de vinho, a noite começava a fazer-se tarde. Chamaram um táxi para levar o Sr. e a Sra. G. de volta à caravana. O Sr. G. sai primeiro, seguido pela sua mulher, que se enreda nas abas das calças. Ela tropeça e cai de cara no cimento do passeio. Os ossos do nariz foram esmagados, uma enorme quantidade de sangue correu imediatamente e aparentemente sem parar. A Sra. G. gritou com o marido, perguntando-lhe porque é que ele não a tinha ajudado a sair do carro, chorando de dor.



Alguns transeuntes de Paris observaram o que se tinha passado e chamaram imediatamente uma ambulância, que chegou em poucos minutos. Pouco depois, a polícia de Paris chega ao "local do crime" com uma motivação extraordinária. Ambos são interrogados separadamente ao estilo do inspector Clouseaud, tendo a Sra. G. informado imediatamente os policiais e as mulheres interrogadoras de que não falava literalmente uma única palavra de francês. A polícia de Paris, por seu lado, explica-lhe que o inglês é uma língua estrangeira que se recusaria a falar aqui. Só muito mais tarde é que um intérprete oficial é encarregado de traduzir as perguntas da Sra. G.

Ainda na ambulância, a Sra. G. tenta explicar que o marido não a tinha espancado nem maltratado, mas em vão. Os transeuntes locais de Paris, que falavam fluentemente francês, acreditavam muito mais: tinham ouvido uma mulher a gritar e a poça de sangue no passeio é um sinal claro de violência brutal. O

Sr. e a Sra. G. foram imediatamente levados separadamente para a mesma esquadra de polícia e encarcerados cada um em celas separadas da polícia até ao esclarecimento do caso. E pronto.

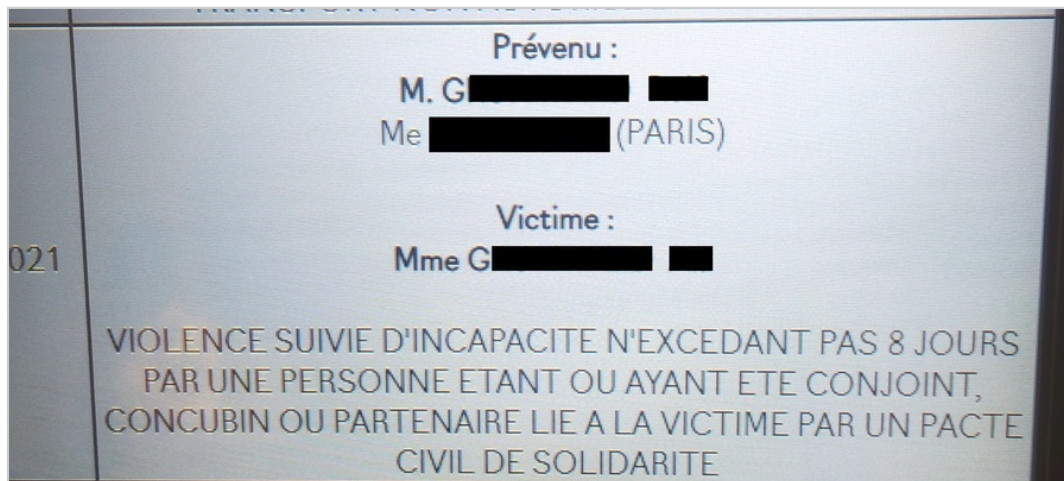
Até a "vítima", a Sra. G., fica numa cela da polícia sem papel higiénico e com água suja para beber durante cerca de 48 horas, até que finalmente é encontrada uma testemunha, após cujo depoimento a Sra. G. é imediatamente libertada. É examinada duas vezes por um médico e transportada para esse fim, a meio caminho da cidade, num carro de corrida.



Só consegue ver o marido quando este passa pelo corredor da cadeia da polícia e pergunta-lhe quando é que ele é libertado. A mulher polícia explica-lhe que ele será libertado "em breve". A Sra. G. espera, mas nada acontece. Regressa à caravana sem o marido e fica traumatizada com a sua estadia temporária na prisão. Telefona à filha e ao filho na Alemanha distante e telefona para o consulado alemão, onde lhe dizem que o marido tem uma audiência em tribunal dentro de dois dias.

Pesquisando na Internet, descobre que, em França, um homem pode ser punido com uma pena de prisão até 5 anos por actos violentos contra mulheres. No dia seguinte, dirige-se imediatamente à embaixada alemã, que a envia para o Consulado Geral da Alemanha. Aí, é deixada à espera - ou melhor, pendurada - durante algum tempo, até que uma funcionária do consulado lhe diz, sorrindo, que não pode fazer muito em relação ao caso, mas que lhe deseja "boa sorte". Um encontro afortunado em frente ao consulado ajuda a Sra. G. a ultrapassar as muitas questões linguísticas difíceis no tribunal central da cidade. Com muita sorte e coincidências divinas, ela consegue localizar a sala de audiências no novo edifício da justiça no centro de Paris.





Aí espera até cerca das 19 horas até que o marido, vestido com uma camisola roxa da prisão, seja levado para a sala de audiências perante as três juízas. Finalmente, é a vez dele. A Sra. G., que é chamada a testemunhar como "vítima", esclarece imediatamente que o marido nunca cometeu qualquer violência contra ela, nem agora, nem nos últimos 30 anos de casamento. O Sr. G., que também parece traumatizado, testemunha o mesmo. A defensora pública do Sr. G. resume o caso com grande empatia e exige uma exoneração imediata de todas as acusações. Isto, no entanto, depois de o próprio procurador parisiense informar uma audiência estupefacta de que gostaria de ver o Sr. G. "castigado", embora não necessariamente com uma pena de prisão. Qualquer coisa como quatro meses de liberdade condicional seria suficiente para ele.

O sr. G. é finalmente absolvido e exonerado de todas as acusações, após alguns minutos em que as três juízas parisienses tinham convocado o processo. Horas depois, é libertado da prisão de alta segurança a meio da noite, a cerca de uma hora de carro do centro de Paris e após um total de 5 dias de prisão.

Paris, adoramos-te.

<https://www.sun24.news/pt/paris-adoramos-te-sobre-uma-experiencia-turistica-na-cidade-do-amor.html>